

Bruno Borralhinho

Direção Musical

Bruno Borralhinho é membro da Orquestra Filarmónica de Dresden e fundador e diretor artístico do Ensemble Mediterran. A sua diversificada atividade artística inclui também a direção de orquestra, tendo recebido importantes impulsos de maestros como Christian Kluttig, Jorma Panula e Juanjo Mena. Como maestro, interpretou o mais variado leque de repertório – da música barroca à música contemporânea – à frente de orquestras e agrupamentos como o Ensemble Mediterran, a Berliner Symphoniker (Alemanha), a Filharmonie Bohuslava Martinu de Zlín (República Checa), a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira e a Orquestra Clássica do Centro. Como violoncelista, apresenta-se regularmente como solista com orquestra, em recitais a solo, com piano e de música de câmara. Estudou com Luis Sá Pessoa na Covilhã, sua cidade natal, com Markus Nyikos em Berlim e com Truls Mørk em Oslo. Obteve o 1.º Prémio no Concurso Júlio Cardona (1999) e o 1.º lugar no Prémio Jovens Músicos (2001) e orientou *masterclasses* no Brasil, em Espanha e em Portugal. Enquanto solista, tocou acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Câmara Cascais e Oeiras, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul e Orquestra XXI. Considerado pelo jornal *Público* como «embaixador da música portuguesa», Bruno Borralhinho grava em 2009 o CD duplo *Página Esquecida* com a pianista Luísa Tender e, em 2016, o selo discográfico NAXOS lança o CD *Portuguese Music for Cello and Orchestra* (Bruno Borralhinho/Orquestra Gulbenkian/Pedro Neves), ambos inteiramente dedicados à música portuguesa. Na segunda metade de 2018, será lançado um novo trabalho discográfico, desta vez acompanhado ao piano por Christoph Berner, dedicado a sonatas de R. Strauss e A. Zemlinsky, e uma versão inédita de Canções de G. Mahler. Concluiu o mestrado em Gestão Cultural na Universitat Oberta de Catalunya (Barcelona) em 2011 e é atualmente doutorando em Humanidades da Universidad Carlos III (Madrid). Ao longo da sua carreira, apresentou-se em algumas das mais importantes salas de concerto por toda a Europa, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, Japão, China e América do Sul, e trabalhou com conceituados maestros como Claudio Abbado, Daniel Barenboim, Franz Welser-Möst, Kurt Masur, Kent Nagano, Herbert Blomstedt, Christoph Eschenbach, Paavo Järvi e Andris Nelsons.

Deutsches Kammerorchester Berlin

A Deutsches Kammerorchester Berlin (DKO) foi fundada no outono de 1989, no espírito da reunificação alemã. Ao longo dos seus mais de 25 anos no ativo, a DKO cresceu como uma parte integral da cena cultural de Berlim. Hoje em dia, reflete a notória atmosfera de Berlim: uma ampla secção de músicos de ambas as partes da cidade anteriormente dividida e outros artistas internacionais formam um único corpo de som, sempre fascinante com a sua curiosidade e empenho.

O *ensemble*, constituído por cerca de 20 membros sob a direção artística do primeiro concertino Gabirel Adorján, tem como casa o Chamber Music Hall da Berlin Philharmonie, onde realiza os seus concertos habituais, bem como o tradicional Concerto de Natal. No entanto, a orquestra está sempre disposta a conquistar e a apresentar-se em novas salas. O mais recente projeto, *Neue Meister*, é uma colaboração com a editora Berlin Classics e o Drive Volkswagen Group Forum, onde fazem várias estreias de composições recentes de música contemporânea.

O repertório da DKO vai destes trabalhos mais recentes a peças barrocas. O principal foco é o cânone tradicional de obras, muitas vezes justaposto a peças contemporâneas. A DKO também pretende chamar a atenção para obras à margem do repertório de concertos tradicionais: maestros como Philippe Jordan, Simon Halsey e Elias Grandy têm assumido esse papel. Ao receberem Markus Poschner como Maestro Convidado Principal, a DKO conseguiu relacionar-se com um artista excepcional. Entre os solistas convidados que já trabalharam com a DKO contam-se músicos como Daniel Hope, Nigel Kennedy, Anna Prohaska, Sebastian Knauer, Martin Helmchen, Avi Avital e Maximilian Hornung.

Além dos concertos em Berlim, a DKO realiza digressões por toda a Alemanha e também no resto do mundo. Entre os recentes compromissos, contam-se concertos no Meraner Musikwochen (Itália), Konzerthaus Dortmund (Alemanha), Festspiele Mecklenburg-Vorpommern (Alemanha) e no Seoul Arts Center (Coreia do Sul).